



21 A 23 DE MARÇO
DE 2024
TEATRO FACISA
CAMPINA GRANDE - PB



Trabalhos Científicos

Título: Panorama Epidemiológico Da Sífilis Congênita No Nordeste

Autores: LÍVIA XAVIER MOTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), CLÉLIA DE ALENCAR XAVIER MOTA (FACULDADE DE MEDICINA NOVA ESPERANÇA), THIAGO RAFFI NOGUEIRA DE MELO (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), GABRIELLE DE LACERDA DANTAS HENRIQUE (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), ISA MAYRA DA SILVA MILHOMEM (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), ANA MARIA TOSCANO CARNEIRO VIEIRA LEAL (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), RODRIGO RAMALHO RODRIGUES (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), RAPHAELA RODRIGUES DE QUEIROZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), HUGO BARRETO PIMENTEL (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), ANNA LUÍSA DE ARAÚJO ANDRADE (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA)

Resumo: A sífilis congênita resulta da disseminação hematogênica do *Treponema pallidum* da gestante não tratada ou inadequadamente tratada para o seu conceito, geralmente por via transplacentária. "Analisar o panorama epidemiológico da sífilis congênita na Região Nordeste e as suas relações socioeconômicas a partir de dados do SINAN." Um estudo epidemiológico descritivo retrospectivo conduzido a partir de dados provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) obtidos por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram considerados apenas casos notificados na Região Nordeste no período de 2017 a 2021. As variáveis analisadas incluíram número de casos notificados por estado, idade e escolaridade da mãe no momento da notificação, realização do pré-natal, idade do paciente no momento do diagnóstico e evolução do caso. "O total de casos notificados nesse período foi de 30.958 e desses 27,5% (n = 8.516) se concentraram no estado de Pernambuco. 96,2% (n = 29.793) dos pacientes foram diagnosticados até os 6 dias de vida. Considerando os casos da região Nordeste, 81% (25.084) das mães realizaram o pré-natal, 11,1% (n = 3.440) não realizaram e 7,9% (n = 2.434) não declararam essa informação. O Maranhão foi o estado com a maior porcentagem de mães que declararam ter realizado o pré-natal na gestação, 87,9% (n = 2.316), ao passo que o Alagoas detém a menor dessas taxas, com 69,8% (n = 1.167). Considerando os casos de evolução conhecida, a porcentagem de óbitos pela doença entre os filhos de mães que realizaram o pré-natal foi de 1,1% (n = 264), enquanto entre os filhos de mães que não realizaram o pré-natal na gestação essa taxa subiu para 2,7% (n = 72). Esse mesmo desfecho ocorreu em 1,9% (n = 122) dos casos em que a idade da mãe no momento do diagnóstico era entre 10 e 19 anos, em 1,2% (n = 227) daqueles que essa idade era entre 20 e 34 anos e em 1,2% (n = 29) dos que essa idade era maior que 34 anos. Em relação à escolaridade da mãe, considerando os casos de evolução conhecida, o desfecho de morte por sífilis congênita ocorreu a 1,9% (n = 5) dos pacientes filhos de mães analfabetas, 1,3% (n = 30) dos filhos daquelas com o Ensino Fundamental Completo, 1,1% (n = 54) dos filhos daquelas com o Ensino Médio Completo e 0% dos filhos daquelas com Educação Superior Completa." Os dados expostos demonstram a relevância do acompanhamento pré-natal na gestação e a sua relação positiva com a evolução do paciente e, conseqüentemente, a necessidade de garantir a sua realização por todas as gestantes brasileiras. A taxa de mortalidade por sífilis congênita se mostrou inversamente proporcional à escolaridade da mãe e aumentou nos casos de gravidez na adolescência, ao passo que não variou significativamente a partir dos 20 anos de idade. O número de casos no estado de Pernambuco é alarmante quando comparado aos demais e deve ser considerada a possibilidade de subnotificação em algumas unidades federativas.